

GUIA DE ESTUDOS

COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL



PEMUN

Pernambuco Model United Nations

Comitê de Imprensa (CII)

Notícias que correm o mundo

Clara Guedes

Gabriel dos Santos Araújo Dias

Diagramação

Capa

Revisão

Diogo Feliciano

Herbertt Cabral

Caroline Cruz, Clara Guedes,

Diogo Feliciano e Gabriela

Santos

Copyright © 2018 by Pernambuco Model United Nations



Encontre-nos em: www.pernambucomun.com.br

SUMÁRIO

Carta aos delegados e às delegadas	4
O Comitê	6
Exemplos	7
Dicas	14
Referências	19

Carta aos delegados e às delegadas

Caro (a) Delegado (a),

Espero que você esteja empolgado (a) com nosso comitê!

No mundo atual informação é poder e vocês são os responsáveis por levar informação para toda a simulação, então lembre-se de usar seu poder com responsabilidade. Sabemos que por várias ocasiões esse poder foi distorcido e usado para manipular a opinião pública conforme o interesse de alguns. “Pós-verdade” foi a palavra do ano de 2017 e as “Fake News”, que são cada vez mais difundidas nas redes sociais, tornam difícil saber em qual fonte confiar.

Nossa central de notícias pretende ser uma fonte de informação confiável e segura que tem muito a contribuir com os debates. Cada comitê temático foi criado e elaborado com muito cuidado e todos eles têm muito a oferecer, você como jornalista deve tirar o melhor proveito possível dessas discussões, utilizar seu senso crítico para relatar os fatos, mas também como pessoa tente extrair algo, o aprendizado sobre o tema e como diferentes pontos de vista tentam chegar a uma solução comum que seja benéfica pra todos é um grande e benéfico aprendizado de conteúdo e empatia.

A simulação é uma vivência intensa, enriquecedora que vai te trazer amigos, conhecimento, alargar sua visão do mundo,

melhorar suas habilidades como jornalista, utilizar sua criatividade em situações periclitantes e, é, com toda certeza, uma experiência que se leva para a vida. Eu desejo a vocês uma experiência maravilhosa e que vocês aproveitem tudo que a mesma tem a oferecer.

Gabriela Santos Nascimento
Secretária de comunicação do PEMUN

O COMITÊ

Jornalismo é o ofício de quem divulga as notícias. Contudo, uma das maiores discussões da área é o significado de notícia. No estudo de Garcia Bordas¹ (1994) se destaca duas características recorrentes nas definições de notícias: tratam de “fatos”, normalmente envolvendo algum tipo de ação, e que são de interesse de um público maior.

O que se torna relevante ou interessante, é uma série de quesitos que avaliam o grau de importância dos fatos. Os critérios mostram que se deve dar maior atenção a assuntos que atinjam o maior número de pessoas, que narrem fatos incomuns, que contribuam no acesso a discussões e avanços sociais. É também dever do jornalista a fiscalização de agentes públicos.

Para o PEMUM, o Comitê de Imprensa simulará a agência de notícias da ONU, a *UN News*. A produção da matéria jornalística deve estar de acordo com os objetivos da “missão” das Nações Unidas: fomentar a paz entre as nações, cooperar com o desenvolvimento sustentável, monitorar o cumprimento dos Direitos Humanos e das liberdades fundamentais e organizar reuniões e conferências em prol desses objetivos.

¹ Publicado no periódico da Faculdade de Comunicação da Bahia (Facom).

EXEMPLOS:

ONU: metade dos países em desenvolvimento não tem leis de proteção à privacidade online

Publicado em 29/03/2018 Atualizado em 29/03/2018



AUMENTAR LETRA DIMINUIR LETRA

A principal agência da ONU para a economia da globalização disse na quarta-feira (28) que as preocupações com a privacidade levantadas após a revelação de que uma empresa de marketing político teve acesso a milhões de dados de usuários do Facebook sem seu consentimento “ilustra que a maior parte dos países não está bem preparada para a economia digital”.

Isso é ainda mais preocupante tendo em vista que cerca de 90% dos novos usuários de Internet nos últimos cinco anos vivem em países em desenvolvimento — metade dos quais não têm legislação para proteger sua privacidade, de acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Essa matéria trata de vigilância e regulamentação do uso da internet dentro do comitê do UNCTAD. Ela expressa, de maneira breve, a preocupação com a capacidade que os países em desenvolvimento possuem para garantir a propagação do comércio digital pela falta de legislação prevendo a proteção dos seus usuários. A pequena notícia, acaba sendo pouco crítica e mais expositiva, declarando a visão do secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e

Desenvolvimento e depois abrindo para informar sobre o evento
Semana do Comércio Eletrônico, o qual aconteceu em Genebra.

Irã: especialistas da ONU alertam para relatos de defensoras de direitos humanos espancadas em cadeia

Publicado em 11/04/2018 Atualizado em 11/04/2018



AUMENTAR LETRA DIMINUIR LETRA

Especialistas em direitos humanos da ONU expressaram em março preocupação com a contínua perseguição aos defensores dos direitos humanos no Irã, inclusive sobre relatos de que duas mulheres, renomadas defensoras dos direitos humanos, foram espancadas.

Atena Daemi está cumprindo pena de sete anos por seu trabalho em prol dos direitos humanos, incluindo acusações relacionadas à distribuição de panfletos contra a pena de morte e postagens no Facebook e Twitter criticando o histórico de execuções do país. Golrokh Ebrahimi Iraee está cumprindo pena de três anos por escrever uma história fictícia sobre o apedrejamento de mulheres à morte por adultério.

Uma denúncia de quebra de direitos humanos, a matéria é um relato dos casos de duas ativistas que foram punidas ao exercer meios pacíficos de protestos. Ela começa pela repercussão específica, dando foco para as vítimas em particular, depois comenta exemplos de como algo “pontual” pode repercutir na população. O texto possui um valor, posicionamento, explícito, que é reforçado pelas medidas tomadas pela ONU: exigir que haja a libertação daqueles que

protestam por meios pacíficos e que o governo do Irã investigue as violações conduzidas pelos órgãos públicos e estatais.

Democracia e Estado de Direito influenciam no desarmamento, diz representante da ONU

Publicado em 04/10/2011 Atualizado em 04/10/2011



AUMENTAR LETRA DIMINUIR LETRA

Para Representante para Assuntos de Desarmamento, Democracia e Estado de Direito ajudam na luta pelo desarmamento e no combate aos gastos militares.



Democracia e Estado de Direito têm um importante impacto na luta a favor do desarmamento. Para Sergio Duarte, Representante para Assuntos de Desarmamento das Nações Unidas, as atuais revoluções democráticas no mundo mostraram como a ligação entre democracia e desarmamento são "Indiscutíveis".

Ligada ao Comitê de Desarmamento (DISEC), retrata o posicionamento crítico do representante: consolidação do Estado de Direito como solução para o desarmamento e diminuição de

gastos no setor militar. Curta e de rápida leitura, composta por 4 parágrafos de três ou quatro linhas. Repassa o essencial.

Meninas refugiadas têm menos acesso à educação por serem mulher, diz ONU



Refugiada somali após uma prova em escola no campo de refugiados de Dadaab, no Quênia. Foto: ACNUR/Tobin Jones

Neste 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, a Agência da ONU para Refugiados ([ACNUR](#)) cobra mais esforços e vontade política para levar educação às meninas e adolescentes em situação de deslocamento forçado. Em Uganda, Etiópia e Quênia, os três países que mais recebem refugiados na África, estudantes mulheres têm 50% menos chances do que os homens de frequentar o ensino fundamental II e o ensino médio.

Tema do SoCHum, promoção do direito da criança à educação, a matéria discorre sobre o pedido de esforços do Alto

Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, conhecido também como a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). O foco principal é a disparidade de chances entre meninos e meninas refugiados de acessar a educação, que é comprovada a partir dos dados coletados pela agência. Os intertítulos permitem abordar quesitos mais específicos, mas que ainda são relacionados ao ponto principal, como benefício geral no aumento do acesso à educação por crianças refugiadas e a inserção das mulheres no gerenciamento ativo das comunidades em que vivem.

Security Council fails to adopt three resolutions on chemical weapons use in Syria



UN Photo/Loey Felipe | The Security Council votes on a draft resolution on Syria.

10 April 2018 | [Peace and Security](#)

Days after an alleged chemical weapons attack in the Damascus suburb of Douma, the United Nations Security Council failed to adopt two competing resolutions that would have established a mechanism to investigate use of such weapons in Syria, as well as another concerning a fact-finding mission in the war-torn country.

Had one of the two mechanisms proposed in the drafts been approved, it could have filled the vacuum left by the Organisation for Prevention of Chemical Weapons (OPCW)-UN Joint Investigative Mechanism (JIM) when its mandate expired last November.

The [first draft considered today](#) – penned by the United States – which would have established a new investigative mechanism for one year, as well as identify those responsible for the use of chemical weapons, was rejected owing to a negative vote from Russia.

The draft received 12 votes in favour, two against (Bolivia and Russia) and one abstention (China).



RELATED STORIES



Syria: 'Actions, not words' needed to save lives in East Ghouta – UN humanitarian wing



Syria 'bleeding inside and out' as conflict enters eighth year, says UN chief



Use of chemical weapons, under any circumstances

Conselho de Segurança faz reunião de emergência sobre situação na Síria



ONU/Eskinder Debebe Conselho de Segurança da ONU.

14 abril 2018 | Paz e segurança

Encontro ocorre horas após o ataque aéreo realizado por Estados Unidos, França e Reino Unido; secretário-geral emitiu nota no fim da noite de sexta-feira pedindo que o órgão cumpra com sua responsabilidade de zelar pela paz e segurança internacionais.

O Conselho de Segurança da ONU reúne-se em sessão de emergência na manhã deste sábado para debater a situação no Oriente Médio após um ataque aéreo à Síria.

O bombardeio foi organizado por Estados Unidos, França e Reino Unido na noite de sexta-feira.

Obrigação

Em comunicado em rede nacional, o presidente americano, Donald Trump, explicou que a ofensiva era uma resposta a um suposto ataque com armas químicas, realizado na semana passada em Duma, perto da capital síria Damasco.

Poucas horas após o início do bombardeio, o secretário-geral da ONU, António Guterres, emitiu uma nota afirmando acompanhar de perto a situação e disse que o Conselho de Segurança precisava cumprir com sua responsabilidade principal: a de zelar pela paz e segurança internacionais.

Guterres lembrou que existe uma obrigação de agir de forma consistente com a Carta da ONU e a lei internacional.



OUÇA ONU NEWS



NOTÍCIAS

1'20"

Conselho de Segurança faz reunião de emergência sobre situaç...

MATÉRIAS RELACIONADAS



Síria: Guterres pede moderação e diz que

O último exemplo trata da cobertura de uma reunião emergencial do Conselho de Segurança das Nações Unidas, convocada após o anúncio feito pelo presidente norte-americano, Donald Trump, de que bombardearia alvos na Síria. No PEMUN, o CSNU (Conselho de Segurança das Nações Unidas) será o único comitê a ser simulado em inglês. Desse modo, é válido ressaltar que as reportagens sobre esse comitê também precisarão ser escritas nessa língua de trabalho da ONU.

No caso da reportagem supracitada, trata-se de um texto jornalístico simples e curto com o intuito de informar sobre um fato que aconteceu de última hora – a reunião marcada com urgência. Nela, fala-se sobre a opinião do secretário-geral da ONU, António Guterres, que criticou o posicionamento do próprio CSNU na forma como conduziu as discussões sobre a Síria. O chefe da ONU ressaltou que a responsabilidade principal do CSNU é “zelar pela paz e segurança internacionais”. É importante ainda afirmar que o repórter deste comitê, como de todos os outros, precisa analisar criticamente o posicionamento de cada delegação, bem como apurar, checar e, se confirmado, denunciar omissões de representantes presentes nas discussões.

DICAS:

- A redação é simples, não simplória, e elegante, não exagerada, hiperbólica ou rebuscada. O entendimento é vital.
- Fazer checagem dos fatos.
- Buscar analisar os discursos das diferentes partes envolvidas.

- Ter uma postura crítica quanto ao cumprimento das missões da ONU. Você, como repórter da ONU, poderá denunciar atos ou omissões das delegações.
- Use sinônimos com coerência. Sem palavras em desuso. Tudo bem repetir para efeito de reforço (com cuidado) ou se sinônimo não existe.
- “Onde” só para lugar.
- “A mesma” ou “o mesmo” NÃO. “Mesmo” é advérbio.
- NÃO: “Como em todo” ou “Em si”.
- Evitar maniqueísmo.
- TITULAÇÃO

Titulação	Síntese do relato. Será reconhecido com a leitura da matéria. Aponta como o meio pensa o assunto.		
Ante título	Chapéu. Antecipa e ambienta a informação central. Atemporal. Categoriza. Único termo ou expressão.		
Título sem verbo	Representa uma temática; pode ser recorrente. Problematisa.	Evite: negativa, rima, efeito escada (visual). Qual é o	
Título com verbo	Especifica um fato. Ocorrência única. Verbo no presente.		

		tom?
Intertítulo	Até três palavras. Funciona como respiro na peça jornalística.	
Olho	Completa o título; mostra mais uma perspectiva.	
Legenda	Amplia compreensão da imagem. Pode ser referencial e/ou explicativa.	
Subtítulo	Contextualiza o título.	
NÃO REPITA INFORMAÇÕES		

- Lides comuns:
 - Clássico: responde as 5 principais informações (**quem, o que, quando, onde e por que**). Inicia-se com a circunstância mais importante, geralmente não começa com verbos.;
 - Flash: uma frase curta que inicia o texto. Breve, impactante, faz ligação com o assunto da notícia;
 - Narrativo: assemelha com um conto. As informações principais seguem na ordem que conduzem ao clímax dos fatos;
 - Resumo: geralmente utiliza-se em coberturas (ou continuações) de eventos em que há várias informações de destaque, que devem ser

condensadas em uma única matéria de jornalismo impresso diário).

- Seja prevenido. É comum que o jornalista se depare, em sua rotina de trabalho, com as situações menos prováveis. Você pode precisar passar horas longe de uma tomada e perder a bateria do celular. Por isto, se possível, leve um segundo celular que ninguém usa mais em sua família, por exemplo, mas que continua fazendo gravações de voz. Também não deixe de ter mais de uma caneta. Apesar das comodidades da tecnologia eletrônica, sempre precisamos anotar durante apurações.
- Procure os diretores do comitê que você irá cobrir. Não é obrigação do jornalista ser especialista em absolutamente tudo o que cobre. É necessário buscar fontes confiáveis e especializadas no assunto para poder tomar conhecimento sobre o que vai falar. No caso do PEMUN, uma boa opção é conversar, previamente, com os diretores sobre a história do comitê, como ele funciona, qual a importância dele, como funcionarão os debates, qual a importância da pauta do comitê, quais as principais delegações e como elas devem se posicionar na simulação. Também é válido saber quais os resultados

prováveis no final das discussões e como as decisões tomadas pelos diplomatas podem influenciar a vida dos cidadãos implicados no assunto.

- Uma das principais características que fazem com que simulações tenham sucesso é o grau de aproximação com a realidade. Deste modo, além de estudar com profundidade e debater os assuntos com seriedade e cordialidade, naturalizou-se que os delegados destes eventos utilizem trajes que representem os países representados. Quando não se tem um traje típico, entretanto, utiliza-se roupa social.
- É importante esclarecer que é natural que cada repórter tenha seu estilo e características de trabalho, o que pode fazer com que nem todos os pontos do checklist sejam intransigentemente obrigatórios. Trata-se de um levantamento de deveres que podem contribuir e facilitar o trabalho na simulação.

REFERÊNCIAS:

At Security Council, UN chief pushes for creation of body to determine perpetrators of chemical attacks in Syria, ONU News, 2018. Disponível em <<https://news.un.org/en/story/2018/04/1006991>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU, 1945

Conselho de Segurança faz reunião de emergência sobre situação na Síria, ONU News, 2018. Disponível em <<https://news.un.org/pt/story/2018/04/1618681>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

Democracia e Estado de Direito influenciam no desarmamento, diz representante da ONU, ONU News, 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/democracia-e-estado-de-direito-influenciam-no-desarmamento-diz-representante-da-onu/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

Irã: especialistas da ONU alertam para relatos de defensoras de direitos humanos espancadas em cadeia, ONU News, 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/ira-especialistas-da-onu-alertam-para-relatos-de-defensoras-de-direitos-humanos-espancadas-em-cadeia/>>. Acesso em: 15 abr. 2018

Meninas refugiadas têm menos acesso à educação por serem mulher, diz ONU, ONU News, 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/meninas-refugiadas-tem-menos-acesso-a-educacao-por-serem-mulher-diz-onu/>>. Acesso em: 15 abr. 2018

NOTÍCIA DIRETA E NOTÍCIA DE CRIAÇÃO: Discussão do Discurso Jornalístico. Salvador: Facom, v. 31/32, 1994. Mensal.

ONU: metade dos países em desenvolvimento não tem leis de proteção à privacidade online, ONU News, 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/onu-metade-dos-paises-em-desenvolvimento-nao-tem-leis-de-protecao-a-privacidade-online/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

Security Council fails to adopt three resolutions on chemical weapons use in Syria, ONU News, 2018. Disponível em <<https://news.un.org/en/story/2018/04/1006991>>. Acesso em: 15 abr. 2018.